



12 de Setembro de 2022

Não é exagero considerar-se a língua portuguesa dos primeiros tempos filha da Galícia. Nem é de causar espécie a poderosa influência exercida pela língua francesa sobre a língua portuguesa. O sangue e os costumes franceses correram no sangue e nas práticas de dom Afonso Henriques, o inventor de Portugal. Modernos escritores portugueses escrevem ou escreveram em francês. A língua que falamos não é apenas prenhe de galicismos, numerosas as palavras, provérbios, ditos em geral, expressões do dia a dia transferidos para o vernáculo no original e com o mesmo significado; o francês é parte da nossa melhor cultura. As raízes do nosso cinema expandiram-se de raízes francesas, nosso modelo de educação formal, desde o maternal, foi o modelo francês, a segunda língua dos brasileiros até o fim da década de 1940 e começo da década de 1950 era o francês, estudado e falado fluentemente pelos jovens da nossa melhor Sociedade. Os franceses deixaram marcas profundas no Norte-Nordeste, Nordeste e no Leste do Brasil, onde se instalaram, no Leste com a França Antártica, inclusive nos nomes próprios, Filipe, Luis, Luis-Filipe, nome combinado de reis franceses, entre outros, masculinos e femininos.



Dom Afonso VI casou sua filha, D.Teresa de Leão, com dom Henrique de Borgonha. Em 1093, doou ao genro as terras que compreendiam o antigo condado Portucalense, do rio Minho à cidade de Coimbra, território vassalo do Reino de Leão.

Com a morte de D. Henrique de Borgonha, seu pai, quando tinha apenas três anos, o herdeiro dom Afonso Henriques, neto do rei Roberto II da França e de D. Teresa, infanta de Leão, filha ilegítima do rei Afonso VI de Leão e Castela — que recebeu em doação o Condado de Portucalia pelo casamento —, nasceu provavelmente em Guimarães no dia 5 de agosto de 1109. Cognominado “O Conquistador”, reinou 42 anos, de 1143 a 1185, quando morreu. O governo foi ocupado por dona Teresa, que tentou ser reconhecida como herdeira do reino de Castela, ao mesmo tempo em que se proclamou rainha de Portugal. Ouvindo nobres galegos, abandonou o projeto de independência do condado Portucalense — do Posto Fiscal Romano Porto Cale. Com o apoio do bispo de Braga, dom Paio Mendes, e seus sucessores, Afonso Henriques, em 1128, enfrentou a mãe e seus aliados na Batalha de São Mamede, da qual saiu vitorioso, recusando-se posteriormente a reconhecer dom Afonso VII, rei da Galícia, Leão, Castela e Toledo, como seu soberano.

Com um exército já mobilizado e vencedor, Afonso Henriques, mediante uma guerra de conquistas, ocupou as terras muçulmanas da região, confirmando suas conquistas na batalha final de Ourique, em 1139. Vencedor incontestado, incorporou aos seus domínios as terras conquistadas e se proclamou rei de Portugal como Afonso I, inaugurando a Dinastia de Borgonha, o título de soberano reconhecido pelo rei dom Afonso VII, rei da Galícia, Leão, Castela e Toledo, por consequência do Tratado de Zamora, em 1143, e confirmado pelo Papa Alexandre III em 1179. O último monarca da dinastia foi dom Fernando, falecido em 1381.



Por razões culturais, independentemente de quaisquer outras razões que possam existir, por que não voltamos ao francês como nossa segunda língua? Faça um teste se você ainda não lê o francês correntemente; traduza o texto abaixo utilizando uma das numerosas ferramentas de tradução presentes gratuitamente na internet, você vai gostar da experiência, notadamente do seu significado. E conte quantas palavras neste pequeno trecho final em português nos vieram da língua francesa, que já existia antes das Américas serem descobertas. O texto:

Je ne parle pas pour moi,
Je ne parle pas en mon nom,
Ce n'est pas de moi qu'il s'agit.

Je ne suis rien
Qu'un peu de vie, beaucoup d'orgueil.

Je parle pour tout ce qui est,
Au nom de tout ce qui a forme e pas de forme,
Il s'agit de tout ce qui pèse,
De tout ce qui n'a pas de poids.

Je sais que tout a volonté, autour de moi,
D'aller plus loin, de vivre plus,
De mieux mourir aussi longtemps
Qu'il faut mourir.

Ne croyez pas entendre en vous
Les mots, la voix de Guillevic.
C'est la voix du présent allant vers l'avenir
Qui vient de lui sous votre peau.

Guillevic
Éditions Gallimard

